

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 34

DIA DE CARIMBAR O OBJETIVO



ANTEVISÃO PAÇOS X PORTIMONENSE

EDITORIAL

NÚMERO 34
julho 2020

Textos:
Sara Alves

Fotos:
Telmo Mendes

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

distribuição
online

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT



É chegada a jornada que queremos seja a da confirmação da permanência do Clube na I Liga. O caminho tem sido longo - começamos a época a 3 de julho de 2019; difícil - passamos grande parte da temporada sob a linha de água; e também de superação nas horas decisivas - uma grande retoma permite esta posição privilegiada a duas jornadas do fim. Valorizemos o grande trabalho que toda a estrutura profissional tem feito para que a época tenha um final feliz, porque de uma coisa temos a certeza, nesta caminhada não contamos com benesses ou ajuda de terceiros, só mesmo com a nossa capacidade de luta e qualidade de jogo em campo. Se dúvidas houvesse sobre as enormes pedras que temos encontrado pelo caminho, elas ficaram desfeitas na passada quarta-feira quando nos foi assinalado um ridículo penalti que colocou o adversário em vantagem, tendo a equipa que reagir para salvar um ponto no Moreirense. Mais um caso, que juntamos à bola fora no Rio Ave, ao penalti revertido em Alvalade, à mão na área frente ao FC Porto e ao penalti e rajada de cartões frente ao SC Braga. E estamos a falar só de oito jogos desde que a competição se reiniciou. Mesmo assim, com todos estes obstáculos, a equipa tem tido uma prestação brilhante e merece selar hoje esse objetivo primordial da temporada. O Portimonense surge no Estádio Capital do Móvel com igual "passada" pontual, mas o espírito "à Paços" terá que fazer a diferença nesta hora de decisão. Esta é a última revista da temporada, momento certo para o balanço possível da época e nada melhor do que o treinador para o fazer. A entrevista com o mister Pepa aborda a caminhada em 2019/20, fala-nos do presente e, também, abre um pouco do véu sobre o que poderá ser o Paços do futuro próximo. O fim precoce dos campeonatos das modalidades e também dos escalões de formação do Clube não invalida que a temporada também seja avaliada. No futebol juvenil, fica para o futuro a importante presença de Castores nas seleções nacionais e também a integração de alguns atletas nos trabalhos da equipa profissional, uma valorização que trará resultados desportivos e financeiros a breve prazo. Um motivo de orgulho para os nossos adeptos, a quem também damos voz nesta revista. Da sua presença nas bancadas resta a nostalgia, pois a epidemia tem-nos privado do seu inesquecível apoio. Que esta época termine bem e que, em 2020/21, a normalidade regresse ao futebol, são os nossos votos.

PAULO GONÇALVES

m.cunha

PEPA

"O QUE ELES TÊM FEITO, DENTRO DO POSSÍVEL E DAS REGRAS, É ARREPIANTE"

Regressou a uma casa que bem conhecia com a difícil tarefa de tirar o FC Paços de Ferreira do último lugar e levá-lo a conseguir o principal objetivo da temporada – a manutenção. Chegou, viu, trabalhou e está próximo de o conseguir, graças a um esforço conjunto, como sempre faz questão de referir. Antes do último jogo da época em casa, Pepa fez o balanço possível, até ao momento, falou do grupo de trabalho e levantou um pouco do véu relativamente ao que se pode esperar de 2020/2021.

Chegou quando a equipa estava no último lugar, com um ponto em quatro jogos. Fazendo agora uma retrospectiva, o que é que pode dizer?

Todos acreditaram: departamento médico, departamento de comunicação, staff, responsáveis da loja, departamento de marketing, jogadores - os principais, pois são eles que jogam -, direção - até pelo ajuste que foi feito em janeiro... A avaliação que fizemos de alguns ajustes, jogadores a sair, jogadores a entrar, não é fácil. Entraram cinco, saíram à volta de sete, é muito difícil. Mas nós, todos juntos, conseguimos dar a



volta à situação. Depois de há dois anos ter descido, voltar a subir, e, no regresso, andar ali em último, é negativo, mesmo que ainda seja uma fase muito precoce. As pessoas começam a desacreditar um pouco. Eu lembro-me bem de ter falado no jogar à Paços, na primeira conferência. E sinto que isso está enraizado de novo. Não é que se tenha perdido, mas estava-se a esquecer um bocado, e agora sinto nas pessoas, no feedback, nos funcionários, que podemos perder, empatar ou ganhar, mas há uma imagem desta equipa, que é o tal jogo à Paços. Quando temos uma primeira parte ou alguns minutos um bocado mais em baixo, já se nota que não estamos a jogar à Paços. E isso é bom, é sinal de que o nosso nível

MCOUTINHO

de exigência subiu - o nosso rendimento acaba por ser uma consequência do nível de exigência que colocamos em campo - e somos vistos como uma equipa intensa, agressiva (no bom sentido da palavra). É uma imagem que nos caracteriza e muito nos orgulha. Não pode ser só de boca. É pedir, exigir, e dentro de campo mostrar que realmente somos uma equipa que dá gosto. Intensa. Pode estar calor como esteve em Setúbal, como esteve em Moreira, mas os nossos jogos são sempre a andar. E isso é algo que nos orgulha. Somos assim.

Este ano tem superado as suas expectativas ou não vinha com expectativas criadas?

Vinha com muitas e grandes expectativas: pelo clube que é, pelas condições que temos, pela logística em que estamos inseridos, pela zona geográfica. A minha expectativa aqui sempre foi alta e admito até que queríamos e gostávamos de ter conseguido mais pontos. Não conseguimos por isto ou por aquilo, mas, sinceramente, a mensagem que passo para os jogadores e para quem me rodeia é a de pensar alto. Portanto, acho que a expectativa deve ser sempre metida lá em cima, dentro do razoável, sem estar a colocar objetivos utópicos, mas sim algo realizável. E acho que temos condições para atingir esse patamar. A primeira metade da tabela, por exemplo. Este ano não conseguimos, mas acredito, tenho mesmo convicção, de que vamos conseguir para o ano. É garantir a manutenção, que é o principal objetivo, e, para o ano, não andarmos a sofrer tanto. Sofremos, sim, no

jogo, a dar tudo para ganhar seja onde for e contra quem for, mas temos de capitalizar esse tipo de exibições para mais pontos. Queremos andar na primeira metade da tabela. É o nosso desafio para a próxima época.

Quais são as principais diferenças que encontra no plantel desde o dia em que chegou até ao dia de hoje?

Jogadores mais identificados com o futebol português, porque, parece que não, mas cinco ajudam a fazer a diferença. Mas, mais do que valorizar muito quem veio, eu tenho aqui que realçar muito quem ficou. Quando as coisas estão a correr mal e quando se está em último, os ratos fogem. E aqui ninguém abandonou o barco, ninguém pediu para sair, ninguém tremeu. Sim, houve jogadores dispensados - e não é que não tenham qualidade, são opções do treinador, não se adaptaram e podem ser felizes noutro lado -, mas os que ficaram levaram isto para a frente. E depois quem veio entrou dentro do barco já ele estava em



“QUEREMOS ANDAR NA PRIMEIRA METADE DA TABELA. É O NOSSO DESAFIO PARA A PRÓXIMA ÉPOCA”

a•rei•a

R E S T A U R A N T E · T A P A S

andamento. Tenho de ressaltar que não vieram cinco salvadores da pátria. Quem salvou foram todos. Vieram cinco ajudar os que já cá estavam com o que tinham e houve muita vontade de tudo e de todos. Nunca ninguém deixou de acreditar e de levar isto para a frente.

Já falou da sua primeira conferência de imprensa e vou agora relembra a primeira entrevista que fez para a FCPF Magazine, quando aqui chegou. Disse que não queria “algo de chicotada”, mas sim que fosse “algo natural”. Tranquilidade em vez de grito. Foi o que acabou por acontecer?

Sem dúvida. Lembro-me do primeiro jogo com o Famalicão, no qual perdemos 4-2, e depois ganhamos aqui em casa ao Aves, por 2-1, quando estivemos a perder 0-1 ao intervalo. E eu lembro-me muito bem, depois dessa vitória, que não queria ganhar mais daquela maneira. Quer dizer, se tivéssemos de ganhar, ganhávamos, mas não era aquela a forma de nós conseguirmos atingir os nossos objetivos. Queríamos um caminho que fosse uniforme. Não é andar aqui sem saber por que se ganhou. Nós temos de ter muita atitude, muita raça, mas também temos de ter uma identidade. Ter algo que, quando se mudassem as camisolas, fizesse perceber “eu acho que aquela equipa é o Paços”. E isso é algo que demora. Por isso é que na altura eu disse que, mais do que o efeito normal de mudança do treinador, ficava realizado era se fosse um efeito duradouro. E isso é que me deixa contente, realizado e feliz.

E, como falou há pouco, havia essa missão de “jogar à Paços”. Que foi conseguida. Essa foi a sua bandeira desde que chegou.

Foi. Insisti muito nisso. Insisti, porque sinto que é algo que muito orgulha as pessoas daqui da terra. É algo que, quando passei por aqui como jogador, já se falava e sentia-se. Não era só de boca. Quis que a chama que agora estava pequenina começasse a arder mesmo. E isso conseguiu-se. Tanto é que, e mais uma vez digo, quando a equipa não está com o pé na chapa, nota-se. E isso é sinal de que fomos nós a elevar a fasquia. É um dos maiores orgulhos.

E os adeptos falam muito nisso também.

Jogar à Paços é um slogan marcante e forte. Mas, aí está, é tudo muito bonito, mas tem de se ver dentro de campo. E isso foi conseguido por eles. Ok, foi algo pelo qual lutei, mas eles é que foram e vão para dentro de campo. Quando dizemos que trabalhamos no Paços e quando ouvem ‘Paços’ e nos dizem “que equipa chata, agressiva, que equipa boa”, devemos orgulhar-nos. Isso dá gosto. Enche-nos de orgulho.

Em algum momento, quando viu que na reta final teria de jogar com três dos quatro primeiros classificados, ficou apreensivo?

Não, sinceramente não. É o que é. É o calendário, é o campeonato. Não é da minha maneira de ser dizer que determinados jogos não são do nosso campeonato. Acho isso ridículo, mas respeito quem diga. São do nosso campeonato, são. São 18 equipas, são 17 jogos na primeira volta e 17 na segunda e temos de jogar contra todas naquilo que ficar definido. Isso não me faz confusão nenhuma. E se tivesse de ir jogar ao Porto na primeira jornada, na segunda receber o Benfica, na terceira ir a Braga, à quarta receber o Sporting, à quinta ir a



PAULO BARROS
MEDIAÇÃO DE SEGUROS LDA.

Guimarães... é o que é. É tudo do nosso campeonato. Não olho para o calendário e penso "ali perde-se, ali ganha-se". Isso não existe, mesmo. Cada jogo tem a sua história, tem a sua estratégia, tem a sua vida.

O que se viveu esta temporada foi totalmente atípico. Ninguém pode dizer que estava preparado para uma situação destas. Como é que um treinador lida com todo um plantel num período de confinamento?

Foi uma novidade e foi desafiante, difícil. Havia uma preocupação enorme com as lesões – e a verdade é que tivemos três graves e tudo questões que me deixam... Parece uma bomba, porque são lesões muito complicadas. Mas foi gerido com pinças, mesmo. Com muito cuidado. Ainda não acabou, mas a verdade é que estamos muito orgulhosos de não termos tido lesões musculares complicadas desde a retoma. Tivemos outras mais de ligamentos, só que aí já não se controla tanto. Mas foi muito complicado ter profissionais de futebol dentro de um espaço pequeno, em casa, sem poder sair à rua. Que tipo de atividade iam fazer? Além disso, iam solicitar outro tipo de músculos que não estavam habituados. O clube fez um esforço tremendo em colocar material de ginásio nas casas dos atletas, mas, aí está, uma coisa é estar habituado a correr ao ar livre, logo a solicitação é diferente em termos motores e tivemos de ter muito cuidado. Depois, foi respeitar os cuidados na retoma, os treinos individuais, de grupo, sectoriais, e seguir as regras e as normas, e, até hoje, não tivemos qualquer caso positivo de COVID-19. É sinal também do rigor e do profissionalismo de todos. Não quer dizer que amanhã não possa surgir, mas a verdade é que até agora não

apareceu nada. É sinal de muito rigor.

Nesse período, mais difícil do que trabalhar em casa foi lidar com a indefinição quanto ao regresso?

Também. É verdade. Não termos uma data nem de término nem de reinício foi muito complicado. Estávamos a navegar para onde? E chegou a uma altura em que mesmo para o planeamento de cargas de treino era complicado, porque há alturas em que o corpo precisa de um desmame, de baixar um bocado, para depois voltar ao pico de forma. Damos treinos mais fortes, com mais duração, ou com menos duração, mas mais intensos? Não sabíamos quando é que iria recomeçar e isso criou-nos muita dificuldade. Tivemos de nos superar e obrigou-nos a pensar muito, a ler muito, a discutir muito e foi desafiante arranjar soluções para problemas tão complicados.

Os treinos em conjunto ajudavam a nível anímico? Como é que isso foi feito?

Tivemos o cuidado de não exagerar nos treinos por videoconferência. Discutimos isso e chegamos à conclusão que estarmos a treinar todos os dias por videoconferência, sem haver uma data para a retoma, poderia fazer com que corrêsemos o risco de, dali a três semanas, a saturação ser enorme. Então, optamos por ir gerindo bem a situação. Houve ali um esvaziar propositado do balão, alguns dias de folga, depois fomos mandando alguns treinos para casa para lhes dar liberdade/responsabilidade, depois começou a haver um treino por videoconferência, e foi sempre aos poucos. Nunca houve treinos assim todos os dias. O máximo que aconteceu foi dia sim-dia não, mas isso foi após quatro semanas. Até que soubemos quando é que isto ia recomeçar e

The logo for 'movis' features the word in a bold, lowercase, sans-serif font. The letters 'm', 'o', 'v', and 's' are dark grey, while the 'i' is a vibrant red. Above the red 'i' is a red, irregular, ink-blot-like shape.

as coisas foram começando a adaptar-se de uma forma mais objetiva, porque já havia datas para.

Na conferência de imprensa do primeiro jogo, falou do facto de ter ficado bastante satisfeito com o estado físico dos atletas.

Eu estava curioso para ver, porque não sabíamos. Não tínhamos um barómetro. Nas pré-épocas há jogos-treino, torneios, e nós vamos vendo as respostas deles a 70 minutos, 80'... A única simulação que pudemos fazer foi aqui com som, equipados, como se de um jogo se tratasse, e fomos simulando aos poucos. Começamos com 45', depois 60' e acabamos com 80'. Só que era 80' e os jogadores pensavam que era 90'. Eu tive que os enganar, porque, pode parecer pouco, mas menos cinco minutos de um lado, menos cinco do outro, são dez minutos no total e o risco de lesão dispara nos últimos minutos de cada parte. Então, optamos por pegar nessa zona temporal em que o risco de lesão é muito alto, eliminamo-la, e eles, no subconsciente, fizeram 90' e vão-se sentir preparados para 90'. Nós sabíamos que não foram 90',

mas também não seria por esses dez minutos que eles não iam estar preparados. Foi uma questão de gestão emocional e de carga. E depois estávamos curiosos por ver a resposta em campo e os jogos contra Rio Ave e Sporting foram fantásticos. Também foi importante fazer a rotação no início, porque o jogo com o Sporting ainda era com poucas semanas de retoma e era muito próximo do jogo com o Rio Ave, e os jogadores não estavam ainda preparados para dois jogos seguidos.

Os jornalistas, na altura, perguntaram qual era o segredo para que a equipa tivesse surgido tão bem, depois do confinamento. Tudo isto é a resposta?

É tudo um pouco do que falamos. O muito cuidado que tivemos, mesmo. Foi uma gestão muito pensada. Até mesmo a questão dos treinos por conferência, da saturação... A parte emocional foi muito tida em conta. Eu acho que foi isso tudo. Sinceramente, acho

que fomos ao pormenor com treinos muito controlados, monitorizados... Esse foi um dos fatores que levaram a equipa a apresentar-se tão bem nesta retoma.

Agora que a época está a terminar, como é que descreve este grupo de trabalho?

São impressionantes. A forma como eles se dão ao trabalho... É incrível, em tudo. Não se queixam de nada, não reclamam de nada, querem é trabalhar e treinar. É um grupo fantástico e só falta a cereja no topo do bolo.



"Sinto que estavam (os adeptos) também um bocado desacreditados e que a própria equipa conseguiu, aos poucos, aproximá-los.."

Tem ainda mais um ano de contrato. Já começou a pensar a próxima época?

Claro. É obrigatório. Independentemente de ser agora ou daqui a quatro dias ou há um mês atrás, isso é obrigatório - senão íamos estar também a colocar em causa algumas coisas da próxima época - sem desviar o foco. Eu preciso de água para beber, preciso de desinfetar as mãos, preciso de estar sentado, mas não me vou desfocar do que tenho para fazer. Estar a olhar para o planeamento da próxima época não me pode desviar do caminho que estou aqui a fazer. Tem de ser feito.

Acredita que o Paços tem estrutura e capacidade económica para fazer uma época mais tranquila, no próximo ano, do que as que tem feito ultimamente?

Não tenho dúvidas nenhuma. Financeira não sei, não é a minha área. Mas se tem condições para manter o que tem mantido em termos orçamentais, não tenho dúvidas nenhuma de que temos tudo para ficar na primeira metade da tabela, que é o nosso grande objetivo. Queremos que isso seja algo natural aqui dentro.

É algo que os adeptos também dizem muito, já que os últimos anos têm sido um pouco de sofrimento, principalmente depois de outros em que houve idas à Europa. E claro que esta não é uma situação frequente, mas aconteceu...

Sim, isso foi exceção. Agora, há que ter aqui um equilíbrio. Da mesma forma que também tem de ser exceção o sofrimento e o descer de divisão. E o equilíbrio é o quê? Não andarmos em anos sofríveis, desesperados pelos últimos jogos. Não digo lutar pela Liga Europa, mas colocar a farsquia para a primeira metade da tabela.

Depois, estando lá, tudo é possível. É com o tempo.

Durante este período, alguns jogadores da formação começaram a treinar com o plantel principal. Que tipo de relação ou ligação pretende manter com a formação, de forma a valorizar os ativos do plantel?

Uma relação próxima, proativa, e de uma linguagem uniforme ao clube. Conhecer os jogadores com potencial, avaliá-los e integrá-los. É o que temos feito. Gosto muito de trabalhar com jovens e de lançá-los. Quando digo lançá-los, não é lançar para um jogo só por lançar, não é isso. É lançá-los para a selva, para a realidade, para o balneário dos homens, vá. Depois, são eles que têm de fazer por merecer jogar, porque a partir do momento em que são lançados para o grupo da equipa profissional, já lá estão os profissionais. Eles depois têm de conquistar a sua oportunidade. Eu gosto de dar a oportunidade de terem a oportunidade. Dar a cana de pesca sem peixe. Não é dar a cana de pesca e o peixe. Assim ficava fácil.

Desses jogadores que trabalharam com o plantel, vê, a curto prazo, algum deles a ingressar no plantel principal?

Vejo. Não vou estar a individualizar, mas vejo. Ou ex-juniões, ou juniores ou da antiga equipa B. Há vários jogadores que podem integrar o plantel para a próxima época.

O que gostaria de ver crescer no clube para que este se aproximasse de outros patamares competitivos?

Algumas coisas que já sugeri à direção em termos de treino, pequenas obras. Mas eu acho que, acima de tudo, só falta a



estabilidade desportiva. Porque é verdade, o clube vive da equipa principal, dos resultados, do estar na Primeira Liga. Eu acho, sinceramente, que o barco está tão bem construído, que agora é termos um bom comandante, uns bons marinheiros, uma boa tripulação e a coisa vai lá. Em termos de infraestruturas, de direção, de funcionários, eu vejo a coisa muito boa. Não perde para ninguém. Portanto, é conduzir bem o bicho. Um bom trabalho de seleção de jogadores é muito importante. Escolher bem os jogadores; jogadores que não tenham só qualidade, mas perfil, porque este é um clube onde já passaram jogadores que se calhar não foram felizes aqui, mas foram muito felizes noutros sítios - Fábio Martins, Ruben Ribeiro, Xavier... Este é um sítio que é muito exigente

com determinadas atitudes que se tem e é nisso aí que também temos de minimizar o erro. Isso é fundamental. A qualidade técnico-tática e o perfil, a personalidade, a parte emocional, é fundamental para haver este casamento e para ter sucesso.

Que mensagem gostava de deixar aos adeptos?

Uma mensagem de saudade. Saudades dele, do barulho... Lembro-me do penúltimo jogo aqui em casa, o último de dia, com o Famalicão - e mesmo com o Vitória também estava uma boa casa - e tenho saudades da massa adepta. Sinto que estavam também um bocado desacreditados e que a própria equipa conseguiu, aos poucos, aproximá-los. E, de repente, sentia-se o casamento já feito. E foi pena não termos continuado com a ajuda e o

apoio dos nossos adeptos. Mas, pronto, assim que seja possível, que voltem com sede e com muita vontade de apoiar e gritar 'Paços', porque é bonito de ouvir.

E eles têm marcado presença da forma possível, antes e depois dos jogos. Isso ajuda.

É arrepiante. Ajuda. O que eles têm feito, dentro do possível e das regras, é arrepiante. Não é preciso ser um Porto, Benfica, Sporting ou Guimarães. Não são só esses que são bons. Há que ter orgulho. Difícil é ser adepto do Paços, porque ser adepto de uma equipa que ganha títulos... O nosso título é a manutenção. Para nós, é o nosso objetivo, é o nosso título. Não nos dão um caneco? Mas estamos cá para o ano na Primeira Liga e o nosso título é esse. E queremos entregar esse título aos adeptos.



Rausa Abstrata

JARDINS & PLANTAS EXÓTICAS



PENSA RÁPIDO TIBI

Na última edição do Pensa Rápido da temporada 2019/2020, damos a conhecer alguém que trabalha nos bastidores. Paulo Neto, mais conhecido por Tibi, é o técnico de equipamentos do FC Paços de Ferreira e não escapou ao nosso quiz, revelando qual foi o jogo que mais o marcou até hoje e o que gostaria de inventar.



22. Tem algum ritual ou superstição antes dos jogos?

Não, nada. Antigamente tive, já há muitos anos, mas agora não tenho nenhum.

4. Quem é a pessoa mais famosa de quem tem o contacto no telemóvel?

O presidente Paulo Meneses ou o treinador Vítor Oliveira. São assim as mais conhecidas.

72. Enquanto estudante, qual foi a sua disciplina favorita?

Português. Já História era, talvez, a que gostava menos. Não era tanto pela disciplina, mas mais por causa da professora. [Risos]

32. Como seriam as suas férias de sonho?

Num cruzeiro pelas Caraíbas. É um sonho e tenho de o realizar. Se não for lá, será, então, pelo Mediterrâneo. Agora está suspenso, mas cheguei a ver um que durava 15 dias, com saída de Miami, e passava por México, Bahamas, Jamaica... Era esse o meu sonho e há de se realizar. Seja lá ou no Mediterrâneo.

93. Se fosse teletransportado para uns 400 anos atrás, como é que ia provar às pessoas que vinha do futuro?

[Risos] É uma boa pergunta. Era difícil eles acreditarem – da mesma forma que também não estamos a ver como era

há 400 anos –, mas levava um telemóvel e um computador. É o que é praticamente essencial para todos nós, no trabalho... Tinham aqui uma prova.

7. Qual foi o jogo que mais o marcou até hoje?

Foi no ano de 1991, em Águeda, quando fomos campeões da Segunda Liga pela primeira vez. Tinha uns 22 anos. Foi especialmente marcante.

18. Se pudesse inventar alguma coisa, o que seria?

Bem, a cura para esta pandemia! Neste momento, se tivesse a possibilidade de inventar qualquer coisa, seria mesmo a cura para a COVID-19.

LFM

— FOLHAS DE MADEIRA —



O PACOS NÃO FACILITA NOS CORTES

CORTES ATÉ 80% NA LOJA DO CASTOR

PROMOÇÃO VÁLIDA DE 11 A 20 DE JULHO



PORTIMONENSE SC

14 de agosto de 1914
Portimão Estádio
30154 lugares

Presidente: Fernando Rocha
Treinador: Paulo Sérgio
www.portimonense.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (2.ª Liga)
1º lugar em 22 equipas,
83 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
10º lugar em 18 equipas,
38 pontos

2018/2019 (Liga NOS)
12º lugar em 18 equipas,
39 pontos

camisola principal:



Uma temporada de muito esforço, trabalho e união aproxima-se agora do final e o Estádio Capital do Móvel recebe esta tarde o último jogo da época desportiva 2019/2020. Frente ao Portimonense SC, o FC Paços de Ferreira tudo fará para fechar as contas e concluir o objetivo – garantir a manutenção.

José Pearce d'Azevedo, filho de pai português e mãe inglesa, foi o responsável pela chegada do futebol a Portimão, após ter estudado em Londres. Na altura (século XIX), o futebol era o desporto em voga entre os londrinos, o que fez com que trouxesse para Portugal uma bola e umas chuteiras com biqueira de aço e forradas a cabedal, começando desde então a incutir o gosto pela modalidade entre os jovens portimonenses. A paixão foi crescendo pela cidade e, anos mais tarde, a 14 de agosto de 1914, um grupo de amigos decidiu juntar-se na loja de calçado de Amadeu Figueiras d'Andrade – ponto

de encontro de muitos jovens ligados à modalidade – e fundar o Portimonense Sporting Clube.

Este será o 14º jogo oficial entre FC Paços de Ferreira e Portimonense SC desde o dia 9 de dezembro de 1990, quando as duas equipas disputaram a jornada 16 da II Divisão de Honra de 1990/1991 – um encontro que os pacenses venceram por 0-1 com um golo de Nuno Vinagreiro aos 14 minutos. E no que diz respeito ao confronto direto, o equilíbrio não podia ser maior: cinco triunfos dos Castores, cinco dos algarvios, três empates e 15 golos apontados por cada conjunto.

A última vez que o Estádio Capital do Móvel recebeu uma partida entre FC Paços de Ferreira e Portimonense SC foi a 8 de janeiro de 2018. Na jornada 17 da Liga NOS, registou-se um empate a uma bola: Luiz Phellype marcou pela equipa da casa aos 54 minutos e Nakajima estabeleceu a igualdade aos 73'.

GIVACHOICE

G A R M E N T S



FECHAR AS CONTAS EM CASA

A duas jornadas do final do campeonato, o FC Paços de Ferreira encontra-se a um ponto de garantir a manutenção, após o empate a uma bola no terreno do Moreirense FC. O pensamento, contudo, está sempre na vitória, e os Castores esperam terminar o último jogo de 2019/2020 no Estádio Capital do Móvel com chave de ouro, prontos a fechar uma temporada dura e difícil da melhor forma possível, com o objetivo conquistado. Segue-se, assim, a receção ao Portimonense SC, naquele que será mais um duelo importante para as contas da permanência. O Portimonense SC é uma das equipas em destaque, nesta retoma da Liga NOS após o período de confinamento. Os algarvios, que ocupavam a penúltima posição com 16 pontos – seis abaixo da linha de água – antes da paragem das competições devido à COVID-19, têm vindo a fazer uma boa recuperação e estão agora um lugar acima da zona de despromoção, com 30 pontos conquistados (os mesmos que Vitória FC e CD Tondela, 15º e 17º classificados, respetivamente). São seis vitórias, 12 empates

e 14 derrotas registados até ao momento, sendo que quatro desses triunfos (Gil Vicente FC, CS Marítimo, FC Famalicão e Boavista FC) foram conseguidos a partir do mês de junho. O Portimonense SC tem 27 golos marcados (sendo o terceiro ataque menos concretizador do campeonato, juntamente com CD Tondela e Belenenses SAD) e 43 golos sofridos. Nota ainda para o facto de, como visitante, só ter conseguido vencer dois jogos num total de 16, tendo havido também cinco empates e nove derrotas.

A equipa orientada pelo técnico Paulo Sérgio chega à Mata Real depois de um triunfo caseiro frente ao Boavista FC, por duas bolas a uma. Willyan Rocha abriu o marcador aos 14 minutos e Lucas Possignolo ampliou para 2-0 ainda na primeira parte, através de uma grande penalidade. Marlon Xavier, aos 84', reduziu para os axadrezados, fechando, assim, o resultado. Do plantel algarvio, o médio brasileiro Dener é o melhor marcador, com cinco golos na Liga NOS. Seguem-se o avançado Aylton Boa Morte com quatro e o defesa Jadson com três.

franciscoj.dias

ÉPOCA EM REVISTA

Num ano atípico para as várias equipas do FC Paços de Ferreira, da formação às modalidades, eis algumas notas sobre aquilo que foi 2019/2020.

FORMAÇÃO

A Formação do FC Paços de Ferreira voltou, este ano, a dar frutos e a mostrar o bom trabalho que tem sido desenvolvido em todos os escalões. Além de se ter verificado a estreia no futebol profissional de alguns atletas oriundos da formação, como foi o caso de Diogo Almeida (entretanto transferido para o SL Benfica B) e Matchoi, outros jovens foram chamados a treinar com o plantel principal, nomeadamente no regresso dos seniores ao trabalho após o período de confinamento – são eles José Oliveira, Jeimes, Nuno Lima e Luís Bastos.

Mas não ficou por aqui. Esta foi ainda uma época de muitas presenças na Seleção Nacional. As chamadas de José Oliveira à seleção Sub-18, de Matchoi e Miguel Mota à seleção sub-17 e de Afonso Silva à seleção Sub-16, são a confirmação de que o trabalho desenvolvido na Mata Real também é valorizado fora de portas. Coletivamente há a destacar a performance dos sub-15 que conseguiram atingir a segunda fase do campeonato nacional do escalão.



DEVEESA'
COMBUSTÍVEIS

FUTSAL

Apesar de não ter sido totalmente concluída, a época desportiva 2019/2020 trouxe importantes conquistas para o futsal do FC Paços de Ferreira. Na altura em que os campeonatos foram dados como terminados, a equipa sénior seguia no primeiro lugar da Divisão de Elite da AF Porto, quando faltavam apenas duas jornadas para o fim. Este registo, valeu aos Castores o acesso à Segunda Divisão Nacional, um marco histórico na modalidade paçense, que marcará presença neste escalão pela primeira vez.

Já nos escalões de formação, os Juniores sagraram-se, mais uma vez, campeões distritais, mas não foi disputada a subida de divisão, tendo a temporada terminado sem subidas ou descidas. Os Juvenis ficaram no sexto lugar da Divisão de Elite, assim como os Iniciados, enquanto os Infantis ocuparam o oitavo lugar do respetivo campeonato.



SONIA COSTA
CLÍNICA

**POR PAÇOS
ESFORÇO E VITÓRIA
...E SORRISOS!**

O MELHOR EM

Facetas
Invisalign
Implantes
Lentes Dentárias
Ortodontia Lingual

**FINANCIAMENTO
ATÉ 48 MESES**

MARCAÇÕES

255 3 13 385 - 216 630 341

www.clinicasoniacosta.pt

POOL

As competições de bilhar foram, à semelhança do que aconteceu em quase todas as modalidades desportivas, interrompidas devido à pandemia de COVID-19. Até ao término dos respetivos campeonatos, a equipa A liderava destacada a I Divisão do Campeonato Distrital de Pool Português e, com o apuramento para a fase final já garantido, o título Nacional era a principal meta. Já a equipa B encontrava-se na terceira posição da III Divisão do Campeonato Distrital de Pool Português, mantendo legítimas as aspirações à subida. Ambas as equipas estavam ainda a disputar a Taça de Portugal de Pool Português faltando realizar a última eliminatória distrital. Relativamente à variante de Pool, o FC Paços de Ferreira ocupava o segundo lugar distrital, o que permitiria o apuramento para a fase final a nível nacional.

No geral, a época encontrava-se a decorrer dentro das expectativas, e a secção de bilhar do FC Paços de Ferreira encontra-se agora a preparar a próxima temporada. As movimentações no mercado já se iniciaram e existe a forte convicção de que este ano voltará a ser formado um grupo forte e com muita qualidade, capaz de ir à luta pelos mesmos objetivos que haviam sido traçados para 2019/2020.



M. MONTEIRO

AOS ADEPTOS

Quando a temporada 2019/2020 arrancou, longe estávamos de imaginar que não iria ser possível acompanhar a equipa nas últimas dez jornadas do campeonato por esses estádios fora. A presente época revelou-se atípica. As bancadas que costumavam acolher milhares de adeptos passaram a vestir-se de silêncio. As emoções de um dia de jogo deixaram de ser vividas in loco e passaram a ser experienciadas à frente dos ecrãs. Faltou o convívio com os "vizinhos" das cadeiras do lado, o frenesim, as palavras de força que empurravam a equipa nos momentos em que mais precisava... Perdeu-se muito com as regras impostas, mas necessárias, devido à realidade que se atravessou. Mas não se perdeu o amor. E se os cânticos não se puderam fazer ouvir no interior do estádio, fizeram-se ouvir fora dele. Se a equipa não tinha ao seu lado quem a empurrasse ao longo dos 90 minutos, tinha quem o fizesse à entrada e à saída de cada desafio.

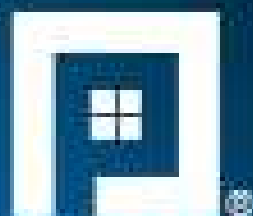
A vocês, que continuaram a fazer a diferença, que procuraram estar connosco a cada jornada, que mostraram a força do 12º jogador, que personificaram a vontade de defender sempre o amarelo, obrigado! Juntos damos grandes Paços. E isso ficou comprovado mais uma vez.

Esforço e Vitória! Continuemos a honrar o lema.



O CAFÉ DA TUA VIDA 





PAÇOPRINT

a sua marca gráfica.
www.pacoprint.pt